ABQCT ON LINE

BOLETIM SEMANAL Nº 233 | 05.10.2011
www.abqct.com.br

Natal concentra polo de indústrias têxteis e de confecção

O setor têxtil na capital do Rio Grande do Norte já emprega mais de 40 mil pessoas que produzem toneladas de fios e fabricam de uniformes a biquínis. Biquínis coloridos, criativos e ousados fabricados no Estado fazem sucesso no Brasil e em várias partes do mundo.

"O mercado de moda praia hoje evoluiu bastante. As mulheres não usam o mesmo biquíni duas vezes. É um produto bastante vendável", afirma a empresária Débora Saionara, que além do Brasil, vende para os Estados Unidos e Europa. Nos últimos 12 meses o faturamento aumentou 70% com exportação.

Mas os biquínis são apenas parte da diversificada indústria têxtil no Rio Grande do Norte. O empresário Anderson Magalhães aproveita o bom momento do turismo e fatura com uniformes para hotéis e pousadas.

"O segmento têxtil aqui no estado é muito forte. Então a gente iniciou as atividades com intuito de trabalhar na área de confecção para empresas. O estado está em forte expansão, o crescimento econômico daqui é bem favorável para esse segmento", afirma.

A empresa produz 4 mil unidades por mês. Além do setor hoteleiro, também faz uniformes para a construção civil e hospitais. As peças são feitas em algodão e poliéster e a confecção é terceirizada. O segredo para se dar bem nesse mercado é trabalhar rápido. "É ponto fundamental para toda empresa de uniformes profissionais. A maioria dos clientes sempre vem com prazos apertados e a gente tem que entender suas necessidades e atender da melhor forma suas expectativas", diz o empresário.

Com investimento de R$ 30 mil é possível montar uma pequena fábrica de uniformes, desde que a produção seja terceirizada. Hoje o empresário vende para o Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará. Para ele, quem abrir uma empresa agora, vai encontrar muitas oportunidades.

A construção civil e o turismo estão aquecidos em Natal, que vai ser uma das sedes da Copa do Mundo em 2014. Essa mistura de ingredientes resulta numa combinação explosiva para os negócios e o grande potencial está em clientes como hotéis e pousadas. Em três anos, a empresa espera triplicar a venda de uniformes para o setor.

Fonte: G1.globo.com/economia

ABIT assina acordo com a Prefeitura de São Paulo

A ABIT e outras entidades parceiras assinaram um "Termo de Cooperação Técnica" com a Prefeitura de São Paulo e a Secretaria Municipal de Educação. O acordo visa o assessoramento nas especificações técnicas dos uniformes escolares que serão destinados aos alunos da Rede Municipal de Ensino da capital. A Rede Municipal tem cerca de 650 mil alunos e essas especificações técnicas poderão agilizar a compra dos uniformes e garantir melhor qualidade do produto.

Para Rafael Cervone, diretor da ABIT, a parceria é de extrema importância para a entidade. "Esse tipo de projeto abre uma série de oportunidades até em outros Estados, além de São Paulo, que será uma grande referência", avaliou.

"Esse é um importante convênio, no sentido de trazer melhor acompanhamento de editais que tratam da compra do vestuário dos alunos. Quanto a isso, estamos tranquilos, pois a ABIT é uma entidade de excelência, representando empresários nacionais e com o interesse de trazer o que há de melhor em materiais e qualidade para a rede pública de ensino. Vai ser um marco, uma virada em relação ao nosso material de vestuário", enfatizou Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo.

Já Alexandre Alves Schneider, Secretário Municipal da Educação de São Paulo, disse que já havia uma troca de conversas com os empresários do setor para que pudesse haver mais clareza na elaboração dos editais e também possibilitar que os produtores nacionais pudessem fazer parte deles. "Isso vai dar mais transparência e mais qualidade à licitação de uniformes escolares. É como se tivéssemos fazendo a licitação a duas mãos: prefeitura e indústria têxtil nacional", disse Schneider.

Fonte: ABIT

Algodão recua em NY diante de crise de dívidas da Europa

Os contratos futuros do algodão fecharam em queda no dia 30 de setembro, novamente motivada por temores de que a crise de dívidas europeias irá solapar a economia global - o que provocaria um desaquecimento nas encomendas por têxteis e roupas. "Há uma preocupação renovada com a Europa e isso está afetando não só o sistema financeiro, mas também o algodão", afirmou John Flanagan, presidente da Flanagan Trading Corp, em entrevista à Bloomberg. Em Nova York, os contratos com vencimento em dezembro encerraram a US$ 1,0019 por libra-peso, com recuo diário de 203 pontos.

No mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalq para a libra-peso do algodão ficou em R$ 1,8378, com queda diária de 0,08%. No mês, a commodity acumulou alta de 1,84%.

Fonte: Valor Econômico